

CIDADES

CURITIBA, DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1999

O reencontro de Guaíra com os índios

Eles mandaram um recado ao presidente, para que não acabe com a Funai.

Texto: Osmar Nunes
Fotos: Cláudio Orsi

Guaíra (Sucursal de Umuarama) - Em meados do século XVI os espanhóis encontraram na confluência dos rios Paraná e Piquiri uma povoação indígena na localidade que foi denominada de Ciudad Real del Guahyrá. Poucos anos depois vieram os jesuítas. Daí originou-se a cidade de Guaíra. Naquela época a presença do homem branco causou curiosidade e despertou a atenção do índio. Pre-nunciava-se o massacre indígena. Menos de um século depois, em 1632, a cidade indígena foi destruída pelos bandeirantes e os índios mortos e expulsos.

Quatrocentos anos depois desta fatídica página na história do Brasil, os índios voltaram a Guaíra para uma competição nacional e, desta vez, foram os brancos quem ficaram curiosos e atentos à presença dos primeiros habitantes desta terra.

Os II Jogos dos Povos Indígenas atraíram 540 índios representando 23 tribos de vários Estados brasileiros. Eles ficaram uma semana em Guaíra, na divisa com Mato Grosso do Sul e Paraguai, transformando o Centro Náutico numa verdadeira aldeia.

Aqueles que vivem próximos da civilização e já estão acostumados ao contato com o homem branco não estranharam muito, no entanto, os que saíram da mata pela primeira vez demoraram para entender tudo o que estava acontecendo. Apesar da estranheza por parte de alguns, os caciques informaram que todos gostaram do passeio e dos jogos.

A tribo mais distante foi a Matis. Cinco integrantes formaram a delegação que veio do Amazonas. Eles saíram do habitat natural pela primeira vez e foram alguns dos que mais impressionaram. Não falam a língua portuguesa, com exceção do cacique Binã Tukun Matis. A tribo toda tem apenas 210 índios. Flechas, zarabatana e outros objetos trazidos por eles foram todos vendidos para os turistas.

Entre uma competição e outra os índios encontraram tempo para apresentar danças, fazer poses para fotografias e responder às perguntas for-



□ Índia desfila beleza em Guaíra.

muladas pelo público, que foi de aproximadamente 30 mil pessoas, segundo os organizadores.

Acostumados com os alimentos da floresta, tiveram de encarar um cardápio diferente com arroz, feijão, macarrão e saladas, além da carne de boi. Eles também não puderam ficar nus, como a maioria das tribos vive no mato. As índias ganharam sutiã e calção, e os índios calção e cueca. Mas as roupas não os impediram de pintar os corpos todos os dias para os jogos e as apresentações.

Salvar a natureza

"Não deixem o poder da ganância e do dinheiro destruir a natureza", afirmaram os caciques das tribos em documento elaborado em Guaíra. Os índios pediram para o homem, considerado civilizado, ensinar seus filhos a proteger o meio ambiente para se plantar um futuro melhor. "Jamais aceitem que sejam as águas e contaminem o ar que o grande criador fez para nós bem viver..."

No meio do povo ou no meio do mato os índios não dispensam os rituais com canto e dança para pedir proteção divina e depois usam os mesmos rituais para agradecer.

Apelo à vida

Antes do retorno, os índios lembraram os massacres

que dizimaram mais de cinco milhões de índios. "Isso precisa ser lembrado nestes 500 anos do Brasil". Nos discursos os índios também afirmaram que em Guaíra puderam encontrar marcas dos antepassados não sentindo ódio pelo que passou, mas exigindo respeito aos direitos pela vida.

O recado mais direto foi direcionado ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Os índios pediram para ele não acabar com a Fundação



□ Usando sutiã a índia não dispensa a pintura e outros enfeites.



□ Índios de todas as idades estiveram em Guaíra.



□ Cacique da tribo karajá dança para o público.



□ A originalidade dos matis atraiu a atenção.



□ As penas, colares e pinturas chamaram a atenção do público.

Nacional do Índio (Funai). "A responsabilidade por nossa sobrevivência é do governo federal".

Números

A população indígena do Brasil atualmente é de aproximadamente 250 mil índios segundo informações da Funai. As menores tribos são: xetas, do Paraná, com quatro integrantes e avá canoeiro, de Goiás com cinco índios e uma índia. Entre as maiores estão: guarani, xavante, tikuna e outras do Nordeste.

A Funai calcula em aproximadamente sessenta o número de tribos ainda não descobertas pela civilização. Funcionários da fundação garantem que a proteção ao índio melhorou muito nos últimos anos. A afirmação é endossada pelo cacique Benjamim, da tribo xavante (MT). Conforme ele, o índio vive constantemente em alerta contra invasão nas suas terras, mas nos últimos tempos isso não tem acontecido.

Encantados

"Todos aqui ficaram encantados com a arte, jogos e cultura dos índios", disse o prefeito Manoel Kuba, na solenidade de encerramento dos jogos, quarta-feira à noite.

Os jogos foram organizados pela Prefeitura de Guaíra, Ministério do Esporte e Turismo e Fundação Nacional do Índio (Funai). Foram gastos cerca de R\$ 500 mil e gerados mil empregos diretos e indiretos.



□ O Centro Náutico virou uma aldeia durante os jogos.



□ O público acompanhou todas as apresentações.